

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: “UM ESTUDO DE CASO”

MORAIS, Joice Elenice da Silva¹, **SILVA**, Roxane Kelly Barbosa²

Palavras Chaves: Inteligências Múltiplas, Ensino de Língua Estrangeira, Livro Didático

1- Introdução (justificativa e objetivos)

Do ponto de vista da comunicação os limites do mundo de hoje são mais estreitos. A agilidade dos meios de comunicações e das campanhas internacionais com competições esportivas, intercâmbios culturais e comerciais, turismo internacional, movimentos de solidariedade, unem os povos cada vez mais. Naturalmente, há 50 anos, a globalização era muito menor e apenas a tradução e interpretação de textos eram necessárias na aprendizagem de outro idioma

Para uma aprendizagem de uma língua estrangeira deve-se levar em consideração que o aprendiz desenvolva as habilidades essenciais desta língua comunicando-se com proficiência e pleno desempenho. É preciso suprir os alunos de todas suas necessidades. Surge o estudo das inteligências múltiplas.

Anteriormente pensava-se que existia apenas um “estado” de inteligência: ou alguém era inteligente ou não era. No que diz respeito à aprendizagem de uma LE (língua estrangeira), isto tornou-se um problema para os professores e aprendizes; por que cada abordagem / método dá ênfase em aspectos diferentes da língua alvo, privilegiando habilidades diferentes.

Foi Howard Gardner (1983) que derrubou o mito de que a inteligência é um fenômeno único composto de habilidades lingüísticas e matemáticas e propôs, a princípio, sete tipos de inteligências: verbal ou lingüística; lógica – matemática; interpessoal e intrapessoal.

O projeto “Inteligências Múltiplas e o Livro Didático de Inglês – um estudo de caso” pretende fazer um estudo de caso das séries didáticas utilizadas na graduação do curso de letras, do projeto de extensão Centro de Língua e em escolas públicas.

Este estudo irá analisar os diversos tipos de atividades presentes nas séries didáticas e se estas atividades levam em consideração todos os tipos de inteligências.

O projeto objetiva discriminar todos os tipos de inteligências e quais tipos de exercícios se encaixam melhor em cada “inteligência” e se o livro didático abrange todas elas ou não e neste último caso como o professor complementa esse material. O uso do livro didático na sala de aula é inegável e muitas vezes o livro é a única fonte de consulta e leitura de professores e alunos e é por isso que uma análise destas séries didáticas será muito importante para o melhoramento da aprendizagem da LE.

2- Metodologia

O projeto esta em andamento e inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica pautada na análise da bibliografia específica e fichamentos dos mesmos.

Faremos uso de questionário para detectar o uso de estratégias lingüísticas dos alunos.

Será feito também coletas de dados através de entrevistas (sob a forma de questionários ou entrevistas orais) tanto dos alunos graduandos do 1º ao 4º período da língua estrangeira do Departamento de Letras do CAC / UFG e alunos e professores participantes do projeto de extensão “Centro de Línguas CAC/UFG como possivelmente dos professores do ensino médio.

3- Resultados e Discussão

Para uma fundamentação teórica foram feitas algumas leituras como: O artigo de Nunes (2001) “Livro Didático: Por quê?” A autora faz uma discussão da LM, mas a realidade é também similar a de LE, portanto, essa leitura irá contribuir para nossa pesquisa. Outra leitura importante foi o livro *Interpretação, Autoria e legitimação do Livro Didático* de Maria José R. F Coracini. Neste livro há uma reunião de artigos tratando sobre o livro didático dentre eles o “Ensino Apostilado e a Venda de Novas Ilusões” nesse artigo a autora Anna Maria G. Camagnani fala da história do livro didático. Segundo ela o LD não possui uma história própria no Brasil, pois as mudanças que ocorreram não foram resultados de decretos leis e medidas de grupos diretamente ligados ao ensino, mas foram resultado de decretos, leis e medidas governamentais. Assim, tais mudanças nem sempre buscaram atender às necessidades de uma escola que se pretendia popular, a partir de 1930, mas atenderam os interesses de gabinete e, acima de tudo, foram impostas, raramente conquistadas.”

Outros artigos que muito nos ajudou para a análise em sala dos livros didáticos foram “Seções de Leitura no Livro Didático de Língua Estrangeira: Lugar de Interpretação” de Marisa Grigoletto e “Livro Didático: Arma Pedagógica” de Deuza Maria de Souza, ambos discutem sobre as atividades presentes nos livros didáticos que geralmente são descontextualizadas e visam apenas o ensino da gramática.

Alem do livro de Coracini “*Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*” (1991) e do artigo de Nunes (2001) utilizamos também o livro “*Texto ou Pretexto: uma análise discursiva de materiais didáticos de ensino de inglês*” que discute também a questão dos livros didáticos.

Como a pesquisa ainda está em andamento, podemos fazer somente considerações iniciais sobre o que já foi lido, portanto, sobre o LD (livro didático) e inteligências múltiplas.

Pretendemos assim, apresentar os resultados em 2007, após a conclusão do projeto, quando já teremos resultados concretos da pesquisa.

4- Bibliografia

CORACINI, Maria José (Org). *Interpretação, Autoria e legitimação do Livro Didático*. In: *O livro didático nos discursos das Lingüísticas Aplicadas e da sala de aula*. Campinas – SP: Pontes, 1991, p.175

CORACINI, Maria José (Org). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas – SP: Pontes,1991, p.175

CORDER S. P Strategies of communication. In: FAERCH, C KASPER , G (ed) . *Strategies in interlanguage communication*. London: Longman,1983. p.15 – 19 .

NUNES, Gisele da Paz. Livro Didático: Por quê? In: *Linguagem Estudos e Pesquisas*
Catalão vol. 2 – 3 – 2001

¹ Aluna do Curso de Letras do Campus de Catalão-GO, bolsista PROLICEN-2006.
rkellybs@hotmail.com.

² Professora do Curso de Letras do Campus de Catalão-UFG. rkellybs@hotmail.com.